

**Abordagem de Aprendizagem: Opção de Discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba**

**SHEILA ALICE TERTO GAJADHAR**

*Universidade Federal da Paraíba*

**FLÁVIA ARRUDA DE LIMA ROCHA**

*Universidade Federal da Paraíba*

**MÁRCIA REIS MACHADO**

*Universidade Federal da Paraíba*

**Resumo**

A partir dos estudos seminais de Marton e Saljo (1976), o estudo sobre abordagens à aprendizagem vem desenvolvendo-se cada vez mais no contexto acadêmico. Há uma heterogeneidade nos perfis dos alunos do ensino superior, pois existem alunos advindos de diferentes ambientes socioculturais, de diferentes idades, sexo e domínio cognitivo. Há também diversidade nos interesses, objetivos e motivações que os mesmos têm para enfrentar os desafios que surgem ao longo da formação acadêmica. Por esse fator, existem diferentes tipos de aprendizagem na relação ensino-aprendizagem e há evidências de que isso interfere no desempenho do aluno e na forma em que eles se motivam. Há três tipos de abordagem à aprendizagem que são a abordagem profunda, abordagem superficial e abordagem de alto-rendimento. Por serem as abordagens à aprendizagem essenciais no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário a sua compreensão e identificação por meio de instrumentos. Frente a isto, a pesquisa tem como finalidade identificar a abordagem à aprendizagem presente nos ingressantes e concluintes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Para alcançar o objetivo proposto foi feito um levantamento do perfil dos alunos através de questionário sócio demográfico e utilização da versão traduzida do instrumento *The Revised Two Factor Study Process Questionnaire* para identificação da abordagem à aprendizagem. Os resultados indicam que a abordagem predominante é a abordagem profunda, por meio da motivação e estratégia profunda. Relativamente à relação entre as abordagens à aprendizagem e as variáveis sócio demográfica dos estudantes, verificou-se que não houve um resultado significativo, ou seja, não foi possível afirmar se quesitos como idade, sexo, dentre outros possam influenciar no tipo de abordagem do aluno.

**Palavras chave:** Abordagem à Aprendizagem. Ciências Contábeis. Ensino-Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Ensino Superior, os estudantes percebem a existência de diversas maneiras de ensino, diferente do Ensino Secundário (AZEVEDO; FARIA; 2006), exigindo do mesmo uma autonomia nos seus estudos (ALMEIDA, 2001). Por outro lado, existe também, heterogeneidade nos perfis dos alunos, pois os mesmos possuem diferentes experiências passadas, devido ao fato de terem advindo de diferentes ambientes socioculturais, de diferentes idades, sexo e domínio cognitivo (BIGGS, 1987).

Frente a este cenário heterogêneo, surge a necessidade de compreender o “caminho” que os alunos traçam para aprender determinado assunto, ou seja, a maneira como eles aprendem. Estes “caminhos” podem ser chamados de abordagens a aprendizagem.

O termo "Abordagem" foi inicialmente utilizado para descrever apenas a maneira de como a percepção do aluno provoca a atividade do estudo, em consequência de uma tarefa em uma determinada ocasião (ENTWISTLE, 1991). Sendo assim, a abordagem depende crucialmente do contexto e do conteúdo.

Segundo Biggs (1987), a utilização de diferentes maneiras de estudo mediante as “abordagens à aprendizagem” é o principal fator responsável por diferenciar os resultados de aprendizagem e não apenas a capacidade de cognição do indivíduo. De acordo com Biggs (1987), tais abordagens podem ser classificadas como superficiais, profundas e estratégicas ou de alto rendimento.

Para Biggs (2001), no campo do estudo sobre a educação no cenário acadêmico, as abordagens à aprendizagem são consideradas apenas uma parte de todo evento educacional. Faz-se então necessário compreender o caminho que os alunos traçam para aprender determinado assunto, ou seja, o seu processo de aprendizagem. Com o intuito de entender este processo de aprendizagem, vários autores da área da educação procuraram compreender as concepções de aprendizagem desses estudantes (BIGGS; ENTWISTLE; RAMSDEN, 1983).

Da mesma maneira, existem também diversos modos de compartilhar o conhecimento. Faz-se interessante ao docente analisar e identificar o modelo de ensino que predomina e o mais eficaz e eficiente para conseguir atingir seu papel de facilitador e estimulador do pensamento crítico dos seus alunos.

Segundo Gomes (2011), a maneira como o indivíduo se relaciona com os objetos de conhecimento impacta diretamente nas possibilidades que o mesmo tem de produzir uma aprendizagem mais ampla e efetiva. Essas maneiras de se relacionar com os objetos de conhecimento são feitas através das abordagens a aprendizagem. Mediante o exposto, levanta-se o problema de pesquisa: Qual a abordagem de aprendizagem dos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba?

Para que este questionamento seja respondido, o objetivo da pesquisa consiste em averiguar as abordagens de aprendizagem dos alunos ingressantes e concluintes de Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, por meio do levantamento do perfil dos alunos do Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, bem como, averiguar se características pessoais ou de formação anterior interferem na abordagem de aprendizagem.

De acordo com Gomes (2011), há evidências que demonstram que a abordagem a aprendizagem influencia de forma positiva o desempenho acadêmico do aluno, melhorando a aprendizagem, a superação de dificuldades e contribui para uma aprendizagem efetiva.

Segundo Rosário (2010), o sucesso acadêmico está ligado diretamente ao tipo de abordagem presente nos alunos, pois os alunos que utilizam uma abordagem mais superficial apresentam uma maior dificuldade em compreender o significado do material de aprendizagem na totalidade, o que está diretamente ligado a níveis baixos de sucesso

acadêmico. Por outro lado, os alunos que utilizam uma abordagem profunda procuram descobrir, interpretar e compreender a mensagem do autor, mostrando uma visão profunda do aprender e resultados de aprendizagem mais robustos.

Do ponto de vista social e acadêmico, após a coleta e análise dos dados esta pesquisa contribuirá na compreensão acerca do modo como os alunos aprendem e suas motivações, através da identificação da abordagem a aprendizagem presente. Os resultados possibilitarão também avaliar a qualidade do ambiente de ensino, pois de acordo com Biggs (1993), o estudo das abordagens que prevalecem nos diz algo sobre a qualidade do ambiente de ensino.

A importância desta pesquisa concentra-se no fato de averiguar as abordagens de aprendizagem existentes entre os alunos ingressantes e concluintes de graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, tornando viável estudar pormenorizadamente o processo de ensino/aprendizagem, com o intuito de através dos resultados e estudos estatísticos, elaborar conclusões que auxiliem na prática educativa, visando melhorar os resultados de aprendizagem e o sucesso acadêmico dos alunos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Abordagem de Aprendizagem

Em 1976 na Universidade de Gotemburgo, Marton e Säljö (1976) analisaram, descreveram e publicaram um artigo sobre abordagem à aprendizagem no Ensino Superior. Com o interesse de entender as diferenças que os alunos têm em aprender, Marton e Säljö (1976) estudaram o comportamento dos alunos após uma tarefa de leitura e interpretação de textos.

Após o estudo, Marton e Säljö (1976) concluíram que havia dois modos de enfrentar a atividade presente nos alunos: alguns tentaram memorizar detalhes ou palavras-chaves para conseguirem responder as questões; enquanto outros alunos buscaram compreender a informação do artigo, centralizando a atenção nas ideias principais, aprendendo texto de modo profundo. Essa relação entre as intenções e estratégias de leitura foi denominada de abordagens à aprendizagem superficial e profunda.

De acordo com Paiva (2015) tanto a abordagem profunda quanto a superficial foram encontradas em alunos de diversos países como Austrália, Grã-Bretanha, Holanda, Portugal e Espanha, revelando que estas abordagens são suficientemente flexíveis adaptando-se a um conjunto de atividades relacionado à leitura e resumo de textos, resolução de problemas e realização de experiências científicas nas diferentes culturas.

De acordo com Dos Reis, Nogueira e Paton (2012), um estilo de aprendizagem é um método utilizado por um indivíduo para adquirir o conhecimento, sendo definido pelo modo como o indivíduo se comporta durante o aprendizado, desta maneira cada pessoa aprende de um jeito pessoal e único.

### 2.2 Tipos de Abordagens

Segundo Paiva (2008) o estudo comportamental realizado, sugeriu a Marton e Säljö que os alunos enfrentam uma determinada tarefa com uma determinada motivação levando a uma estratégia de aprendizagem congruente. Esta relação metacognitiva entre uma motivação e uma determinada tarefa que impulsiona a uma estratégia para operacionalizá-la foi chamada de abordagem à aprendizagem.

Através do estudo comportamental realizado por Marton e Säljö (1976) foi possível a percepção e distinção de dois tipos de aprendizagem que os alunos adotam ao enfrentarem os seus estudos, que são: a abordagem profunda (AP), caracterizada pelo interesse intrínseco,

onde o aluno busca a compreensão através da integração com os seus conhecimentos prévios e com o ambiente a sua volta, e abordagem superficial (AS), caracterizada pela ausência de uma exigência compreensiva e integradora para aprender determinada tarefa, ou seja, os objetivos são extrínsecos (RICHARDSON, 1994, 1997).

**Figura 1 - Abordagens a aprendizagem x motivações e estratégias**

Abordagem	Motivo	Estratégia
Superficial	Extrínseco	Concentrar-se em um ponto e reproduzi-lo.
Profunda	Intrínseco	Compreensão a partir de leitura profunda, discussão e reflexão.

Fonte: Biggs (1987, p. 190) com adaptação.

De acordo com a Figura 1, a abordagem superficial está relacionada com a articulação entre uma motivação extrínseca e estratégias passivas de aprendizagem, através da memorização como meio de reprodução e retenção dos detalhes fatuais, dificultando a interação sujeito-objeto. Por outro lado, a abordagem profunda é baseada em motivos intrínsecos e fundamentada em uma estratégia profunda, através de compreensão a partir da leitura profunda, discussão e reflexão. (BIGGS, 1987).

Análises posteriores mostraram que há pelo menos outro tipo de aprendizagem, a estratégica (RAMSDEN, 1981) ou de alto rendimento (BIGGS, 1987). A abordagem de alto rendimento tal como a abordagem superficial está centrada no produto final. Segundo Monteiro, Almeida e Vasconcelos (2012), a abordagem de alto rendimento não depende se o conteúdo a ser aprendido tem algum significado pessoal para o aluno, mas está baseada na competição e autovalorização. É desenvolvida a partir da gestão de tempo de estudo para a maximização do sucesso.

### 2.2.1 Alunos Superficiais e Alunos Profundos

De acordo com Entwistle (1991), por exemplo, alunos que preferem atividades que envolvem abordagem superficial optam por leituras que lhe ofereçam uma pré-textualização do que será lido, enquanto os estudantes que preferem atividades que envolvam abordagem profunda optam por leituras que os desafiem, os estimulem. Ou seja, na abordagem profunda o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, ele não é apenas um receptor de informações, ele busca relacionar o que está sendo estudado com a realidade e assim criar uma cadeia lógica.

De acordo com Biggs (1987) a abordagem profunda requer uma postura ativa do sujeito no processo de aprendizagem, envolvendo uma relação entre motivação e estratégia ativa de interação sujeito-objeto.

Já na abordagem superficial, o aluno tem como motivação apenas ser bem-sucedido em provas, e seu meio de aprendizagem geralmente são por meio de memorização, de maneira isolada sem criar conexões com o que já foi aprendido.

De acordo com Gomes (2011) as atividades escolares que priorizam a memorização, ou execução “mecânica” e que não requer um procedimento crítico, estão relacionadas com a abordagem superficial. Por outro lado, as atividades estão relacionadas com a abordagem profunda quando envolvem a construção de cadeias lógicas e significados, além de outros aspectos relacionados às interações profundas do sujeito com o os objetos de conhecimento.

### 2.3 Instrumentos

Visto os diferentes tipos de aprendizagem, para que seja possível analisar qual predomina e qual a posição de cada aluno frente aos estudos, faz-se necessário o uso de instrumentos.

O instrumento utilizado nesta pesquisa para analisar a abordagem a aprendizagem predominante foi o R-SPQ-2F (*The Revised – Two Factor Learning Process Questionnaire*), desenvolvido por John Biggs e colaboradores. Este é composto por 20 afirmações acerca de como os alunos enfrentam os estudos, devendo ser respondido em uma escala de SEMPRE a NUNCA.

O instrumento subdivide-se em duas escalas de dez afirmações cada, uma escala refere-se à abordagem profunda e a outra à abordagem superficial. As escalas subdividem-se em quatro subescalas compostas por cinco itens cada, que se referem à motivação profunda, estratégia profunda, motivação superficial e estratégia superficial. Exemplo de itens: “*Quando estou estudando, sinto-me satisfeito*” (motivação profunda); “*Acho que tenho que me aprofundar bastante em um tema para que eu possa formar minha própria opinião*” (estratégia profunda); “*Meu objetivo é terminar o curso tendo que estudar o mínimo possível*” (motivação superficial); “*Eu só tenho interesse em estudar as matérias que são abordadas nas provas*” (estratégia superficial).

O R-SPQ-2F é a versão reduzida do SPQ (*Student Process Questionnaire*). A redução do questionário possibilitou mais facilmente a sua utilização pelos professores, para medir a evolução dos seus ensinamentos e das abordagens à aprendizagem de seus alunos de maneira mais simples (BIGGS; KEMBER; LEUNG, 2001).

Esta redução foi decorrente de dois testes estatísticos que determinaram quais itens deveriam ser excluídos do original SPQ. De acordo com Biggs (2001) o primeiro teste foi através do procedimento de confiabilidade do SPSS, calculou-se o coeficiente Alfa de Cronbach da escala, determinando se um item deveria ser deletado ou não, para assegurar a confiabilidade.

Ainda segundo Biggs (2001) o segundo teste foi feito através de uma análise fatorial confirmatória realizada de acordo com o Modelo de Equações Estruturais. Neste teste utilizaram-se inicialmente os 43 itens que compõe o SPQ preenchendo um modelo composto por abordagem superficial e abordagem profunda, cada um com estratégias e subescalas de motivações. O teste do modelo produziu um coeficiente de regressão e um termo de erro, mostrando a relação existente entre cada item e a variável latente apropriada.

Após análises do instrumento, e possível registrar uma correlação linear, positiva e significativa entre motivação profunda e estratégia profunda e entre motivação superficial e estratégia superficial (moderada e baixa, respectivamente). Ao relacionar motivação profunda e superficial, registram-se baixas correlações lineares, negativas e estatisticamente significativas. Do mesmo modo acontece ao relacionar estratégia profunda e superficial (BARROS; MONTEIRO; MOREIRA, 2014).

## 2.4 Estudos Anteriores

Nesta seção, mostram-se alguns estudos que tiveram como objetivo explicar sobre abordagens à aprendizagem. Inicia-se com a pesquisa de Rosário *et al.* (2004) que analisaram a dimensionalidade do LPQ de Biggs (1987) junto a uma amostra de estudantes portugueses do ensino secundário testando, através da análise fatorial confirmatória, a plausibilidade empírica de vários modelos alternativos. Para a avaliação das abordagens à aprendizagem, utilizou-se o Questionário de Processos de Aprendizagem (QPA), uma adaptação para a língua portuguesa do LPQ (BIGGS, 1987).

Os resultados reforçaram a convicção de que existem duas orientações fundamentais à aprendizagem, distinguindo-se pela presença ou ausência da intenção para compreender o material a aprender, tal como foi sugerido nos estudos iniciais por Marton e Säljö.

Dos Reis *et al.* (2007) investigaram os Estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública, procurando identificar se ocorreu influência em virtude das alterações em disciplinas e nos métodos de avaliação, provenientes das alterações da grade curricular do curso.

Os resultados apontam que a mudança de grade curricular nos três períodos analisados não apresentou variações, mas quando da alteração do sistema de avaliação ocorreu uma mudança no estilo de aprendizagem menos presente, de observação reflexiva para experimentação concreta, fato este que pode ser creditado, em parte, à alteração na forma de avaliação dos discentes.

Valadas, Gonçalves e Faísca (2009) construíram uma versão portuguesa do ASSIST *Approaches and Study Skills Inventory for Students — short version* (TAIT, ENTWISTLE; MCCUNE, 1998), aferindo a sua validade e fidelidade numa amostra de estudantes universitários portugueses.

De acordo com os resultados obtidos, em relação à validade de constructo e os indicadores de fidelidade do instrumento demonstraram que, no global, o ASSIST avalia os constructos teóricos subjacentes e os estudantes que integraram este estudo parecem, de fato, revelar determinadas formas de abordar as tarefas de estudo e de aprendizagem.

Valadas, Gonçalves e Faísca (2011) analisaram os significados atribuídos por estudantes à aprendizagem, ao estudo e às preferências por tipos de ensino e, neste sentido, perceber de que forma os estudantes conceitualizam o que lhes é exigido em termos de aprendizagem na universidade; e por outro, compreender se serão divergentes as abordagens ao estudo e as concepções de aprendizagem de estudantes de diferentes áreas científicas e anos.

Os resultados obtidos afirmaram a existência de algumas diferenças significativas em função do ano e do domínio científico, bem como identificaram perfis dissonantes em termos das formas como os estudantes abordam o estudo e a aprendizagem.

Gomes (2011) investigou a relação entre a abordagem superficial e a abordagem profunda à aprendizagem na explicação do rendimento escolar.

Foram analisados os dados de 684 alunos da sexta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de uma escola particular de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, obtidos no ano de 2008.

Tanto a abordagem superficial como a abordagem profunda não explicam de forma relevante o rendimento escolar na primeira e na segunda série do ensino médio, porém a abordagem profunda explica razoavelmente o rendimento dos alunos da oitava série do ensino fundamental e explica bem o rendimento dos alunos da terceira série do ensino médio.

Os resultados encontrados indicaram a possibilidade de padrões cíclicos de desenvolvimento das abordagens. No entanto, não é possível explicar as causas dos resultados obtidos no estudo.

Monteiro, Almeida e Vasconcelos (2012) identificaram as diferenças entre um grupo de alunos excelentes e um grupo de alunos em geral, na área da engenharia, em face de comportamentos de auto-regulação e à motivação para a prática deliberada.

Para, além disso, pretendeu-se também com o trabalho analisar o grau preditivo das variáveis relacionadas com a abordagem ao estudo, auto-regulação, a motivação e a prática no rendimento acadêmico dos alunos excelentes.

Os resultados apontaram diferenças a favor dos alunos excelentes na abordagem profunda ao estudo e nas motivações relacionadas com o futuro profissional. Verificou-se ainda que o rendimento surge negativamente associado com o tempo de trabalho em grupo,

com alguns comportamentos específicos do estudo, e com a orientação estratégica do estudo para o processo de avaliação.

Gomes (2013) relatou a construção de uma medida objetiva de abordagem profunda (AP) e superficial (AS). Fizeram parte da amostra 716 alunos de uma instituição particular de ensino fundamental e médio de Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo 379 (52,93%) do gênero feminino, com idade variando entre 8 e 18 anos.

Os resultados indicaram a construção de uma medida verdadeira em abordagens de aprendizagem. O escalonamento comportamental proveniente da medida obtida foi relatado, assim como suas implicações para a teoria das abordagens.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipologia da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se como exploratória descritiva com uma abordagem quantitativa, pois busca descrever características de uma determinada população, através do estudo estatístico de variáveis. Neste caso, busca traçar as características referentes às abordagens de aprendizagem dos alunos de ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.

De acordo com Castro *et al.* (2010), as abordagens quantitativas potencializam a operacionalização e mensuração de um construto específico, bem como a comparação entre grupos e associação entre variáveis de interesse e a modelagem na realização de pesquisas.

Quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados, esta pesquisa é classificada como levantamento, pois procurou analisar quantitativamente as características da população obtendo informações através de aplicação de questionário. Para sustentar a fundamentação teórica foi realizado estudo bibliográfico.

De acordo com Gil (2002), o levantamento caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas que compõem a amostra, através da solicitação de informações a um grupo de pessoas associadas ao problema que está sendo estudado e em seguida é feita a análise quantitativa para obtenção de resultados.

#### 3.2 População e Amostra

A população é composta por todos os ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, no período 2018.1, totalizando 174 estudantes, sendo: 115 ingressantes, nos turnos da manhã e noite, e 59 concluintes, nos turnos da manhã e noite.

A amostra foi constituída por todos os alunos que constituíam a população e concordaram em responder o questionário, totalizando 98 estudantes, sendo 70 ingressantes e 28 concluintes.

#### 3.3 Instrumento da Pesquisa

O instrumento utilizado nesta pesquisa possui duas seções. A primeira seção integra os aspectos sócios demográficos, como idade, sexo, nível de ensino, dentre outros. Na segunda seção, para avaliar as abordagens de aprendizagem foi elaborado um processo de tradução e retrotradução do R-SPQ-2F, realizada pela autora desta pesquisa.

A versão final é constituída por 20 itens, avaliados em uma escala Likert e agrupados em 4 subescalas: motivação profunda, estratégia profunda, motivação superficial e estratégia

superficial. Para obter a pontuação total por escala, soma-se a pontuação obtida nos itens que compõem cada escala (BIGGS; KEMBER; LEUNG, 2001)

Conforme Oliveira (2014) para as escalas de abordagem profunda e superficial a pontuação total varia entre 10 e 50, e para cada uma das subescalas de motivo e estratégia a pontuação total varia entre 5 e 25. Para avaliar os resultados foi utilizado o resultado do somatório das pontuações, ou seja, quanto mais elevada a pontuação, maior é a utilização desse tipo de abordagem.

De acordo com Biggs, Kember e Leung (2001), o instrumento original foi testado e validado através do fator de análise confirmatória, mostrando que a estratégia profunda e a motivação profunda estão positivamente correlacionadas, enquanto que a abordagem profunda está negativamente correlacionada com a abordagem superficial. Ainda conforme Biggs, Kember e Leung (2001) para medir a confiabilidade do instrumento calculou-se o Alfa de Cronbach e na Escala de AP obtém-se um  $\alpha$  0.63, na Escala de AS um  $\alpha$  0.74, na Subescala de MP um  $\alpha$  0.62, na de EP um  $\alpha$  0.63, na de MS  $\alpha$  0.72 e na de ES um  $\alpha$  0.57. Estes valores consideram-se aceitáveis para avaliar a consistência interna do instrumento.

### 3.4 Análise dos Dados

Para a análise dos dados recorreu-se a estatística descritiva, apresentando os dados por meio de tabelas e gráficos, sendo os dados tabulados no SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Considerando que o instrumento foi previamente testado Biggs, Kember e Leung (2001); Oliveira (2014); Justicia et al. (2008); Fryer et al. (2012); Socha e Sigler (2014); Martinelli e Raykov (2017); Marchant, Fauré e Abricot (2016), optou-se não testar novamente o questionário, especialmente por ser a amostra relativamente pequena, o que poderia prejudicar os resultados. Assim, realizou-se a identificação das abordagens de aprendizagem, conforme descreveu Biggs (2001) e descreveu-se no item anterior.

Além da estatística descritiva, utilizou-se o teste qui-quadrado para averiguar divergência de abordagem à aprendizagem de acordo com características dos alunos.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Análise dos Resultados

A amostra foi composta por 98 alunos, sendo 44 do sexo feminino (44.90%) e 54 (55.10%) do sexo masculino. 70 alunos eram ingressantes, dos quais 37 do turno da manhã e 33 do turno da noite. Os concluintes somaram 28 alunos, 11 do turno da manhã e 17 do turno da noite.

Quanto à idade dos estudantes, a maioria encontra-se na faixa etária de 18 a 20 anos. Dos respondentes, 35,7% não praticam atividade remunerada e 27,6% praticam em tempo integral. Quanto ao turno, 52% dos alunos estudam à noite e 46% pela manhã. O preenchimento do questionário ocorreu durante as aulas, após informar aos alunos os objetivos do trabalho.

A maioria dos estudantes cursaram o Ensino Fundamental em instituição particular (46%) e o ensino médio em Instituição pública (45%), conforme Tabela 1.



**Tabela 1 - Tipo de Instituição Fundamental e Médio**

		Frequência	Porcentagem
<b>Tipo de instituição que cursou o Ensino Fundamental</b>	Publico	35	35,7
	Particular	46	46,9
	Maior Parte Publico	8	8,2
	Maior Parte Privado	8	8,2
	Outro	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>98</b>	<b>100</b>
<b>Tipo de instituição que cursou o Ensino Médio</b>	Publico	45	45,9
	Particular	43	43,9
	Maior Parte Publico	1	1
	Maior Parte Privado	5	5,1
	Outro	4	4,1
<b>TOTAL</b>		<b>98</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração Própria (2019)

A maioria dos alunos (82%) cursaram o ensino médio em escolas de ensino comum e cursaram no turno da manhã (75%). Dos 98 alunos que compõem a amostra, 60 não recorreram a Curso Pré-Vestibular e apenas 38 recorreram. Quanto ao grau de instrução dos pais, a maioria das mães e dos pais dos alunos possui apenas Ensino Médio Completo.

Após análise, no que se refere às abordagens a aprendizagem verificamos que os estudantes apresentam uma abordagem predominantemente profunda, de acordo com a maior pontuação obtida conforme a Tabela 2.

**Tabela 2 - Abordagem Profunda e Superficial**

<b>ABORDAGEM</b>		
	Frequência	Porcentagem
<b>Profunda</b>	80	81,6
<b>Superficial</b>	18	18,4
<b>TOTAL</b>	98	100

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Quanto à análise da componente motivacional das abordagens a aprendizagem é possível verificar que a motivação profunda é mais comum entre os estudantes. Também no que se refere às estratégias de aprendizagem, os estudantes recorrem preferencialmente às estratégias profundas. Todos esses resultados destacam uma abordagem preferencialmente profunda adotada pelos estudantes da amostra.

## 4.2 Tabulações cruzadas

Com o interesse de saber como características dos alunos interferem em sua abordagem à aprendizagem, foi utilizada a tabulação cruzada para exibir a frequência conjunta de dados com base em duas variáveis.

### 4.2.1 Abordagens x Motivação

Sendo assim analisando as variáveis abordagem x motivação em conjunto obtivemos que, dos 80 alunos que aprendem através de abordagem profunda, 78 utilizam-se da motivação profunda, confirmando a teoria de Biggs, Kember e Leung (2001). Dos 18 alunos que aprendem através de abordagem superficial, 12 utilizam-se da motivação superficial.

### 4.2.2 Abordagens x Estratégia

Da mesma maneira, analisando as variáveis abordagem x estratégia em conjunto obtivemos os resultados que 72 alunos dos 80 alunos profundos utilizam-se da estratégia profunda e 16 alunos dos 18 alunos superficiais utilizam-se da estratégia superficial.

### 4.2.3 Abordagens x Variáveis sócias demográficas

Após a tabulação cruzada das abordagens com algumas variáveis sócias demográficas, foi possível verificar como estão distribuídos os alunos profundos e superficiais por gênero, o tipo de instituição que cursaram o Ensino Médio, o grau de instrução do pai e o grau de instrução da mãe.

#### 4.2.3.1 Abordagem a aprendizagem x Gênero

Analisando a abordagem as aprendizagens em conjunto com o gênero, obteve-se que os alunos profundos são compostos por 35 mulheres e 45 homens. Já os alunos superficiais são compostos por 9 mulheres e 9 homens.

#### 4.2.3.2 Abordagem a aprendizagem x Tipo de Instituição que cursou durante o Ensino Médio

Dos alunos profundos, 36 cursaram o Ensino Médio em instituição Pública e 35 em Instituição Privada. Quanto aos alunos superficiais 9 cursaram o Ensino Médio em instituição Pública e 8 em Instituição Privada.

#### 4.2.3.3 Abordagem a aprendizagem x Grau de instrução dos Pais

Após análise, foi possível notar que nos alunos profundos a maioria dos pais possuía apenas Ensino Médio completo. Nos alunos superficiais observa-se o mesmo comportamento.

Para todas as variáveis sócio demográficas foram realizados teste qui-quadrado, com intuito de averiguar se as características dos alunos poderiam interferir na abordagem a aprendizagem. Conforme demonstrou todos os testes realizados, nenhuma variável interferiu na abordagem à aprendizagem da amostra analisada. Por tal motivo, os resultados foram suprimidos.

## 5. CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, foi possível verificar que os alunos de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, em sua grande maioria, são alunos profundos que aprendem através da utilização de motivações e estratégias profundas.

A abordagem profunda diz respeito a uma postura ativa, baseada em motivações intrínsecas, ou seja, o aluno busca relacionar o que está sendo estudado com seus conhecimentos prévios criando assim uma cadeia lógica. (RICHARDSON, 1994).

Concluir que a abordagem a aprendizagem profunda predomina, demonstra que os objetivos e a qualidade de ensino estão sendo alcançados, pois de acordo com Biggs (1993) a predominância de uma abordagem superficial indica que algo está fora de ordem no ensino ou nos métodos de avaliação, pois esta abordagem geralmente é encorajada quando não há um alinhamento entre os métodos de ensino e os objetivos de ensinar determinado assunto.

Relativamente à relação entre as abordagens à aprendizagem e as variáveis sócio demográfica dos estudantes, verificamos que não houve um resultado significativo, ou seja, não foi possível afirmar se quesitos como idade, sexo, dentre outros possam influenciar no tipo de abordagem do aluno.

Considerando a reduzida dimensão da amostra, não é possível generalizar, mas esta pesquisa pode contribuir para fornecer indícios para futuras pesquisas, em outros contextos de ensino-aprendizagem. Ter um maior conhecimento sobre abordagens a aprendizagem permite prevê problemas relacionados a desempenho acadêmico, bem como, possibilita aos alunos a responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

Por fim, do ponto de vista educacional, esta pesquisa contribui para o auxílio dos professores no conhecimento mais acurado das características dos estudantes para alcance de um maior sucesso acadêmico.

Para pesquisas futuras, sugerem-se estudos com amostras maiores, para acompanhar os estudantes em diferentes etapas do seu percurso acadêmico a nível superior. Sugere-se ainda, um estudo comparativo e correlacional entre as abordagens presentes nos alunos e a didática dos professores.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S. (2001). Acesso, integração e sucesso acadêmico: Uma análise reportada aos estudantes do 1.º ano. *III Simpósio–Pedagogia na Universidade*, 223-240.
- Azevedo, Â. S., & Faria, L. (2006). Motivação, sucesso e transição para o ensino superior. *Psicologia*, 20(2), 69-93.
- Barros, R. M. A., Monteiro, A. M. R., & Moreira, J. A. M. (2014). Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95(241), 544-566.
- Biggs, J. B., & Kirby, J. R. (1983). Approaches to Learning in Universities and CAEs. *Vestes*, 26(2), 3-9.
- Biggs, J. B. (1987). *Student Approaches to Learning and Studying. Research Monograph*. Australian Council for Educational Research Ltd., Radford House, Frederick St., Hawthorn 3122, Australia.

- Biggs, J. (1993). What do inventories of students' learning processes really measure? A theoretical review and clarification. *British journal of educational psychology*, 63(1), 3-19.
- Biggs, J., Kember, D., & Leung, D. Y. (2001). The revised two-factor study process questionnaire: R-SPQ-2F. *British journal of educational psychology*, 71(1), 133-149.
- Castro, F. G., Kellison, J. G., Boyd, S. J., & Kopak, A. (2010). A methodology for conducting integrative mixed methods research and data analyses. *Journal of mixed methods research*, 4(4), 342-360.
- Dos Reis, L. G. D., Pereira, C. A., Paton, C., & Oliveira, C. R. D. (2007). A utilização do método Kolb para verificar a influência das mudanças na grade curricular nos estilos de aprendizagem dos alunos de ciências contábeis. *Anais*.
- Dos Reis, L. G., Paton, C., & Nogueira, D. R. (2012). Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(1), 53-66.
- Entwistle, N. J. (1991). Approaches to learning and perceptions of the learning environment: Introduction to the special issue. *Higher education*, 201-204.
- Entwistle, N. (1995). Frameworks for understanding as experienced in essay writing and in preparing for examination. *Educational Psychologist*, 30(1), 47-54.
- Fryer, L. K., Ginns, P., Walker, R. A., & Nakao, K. (2012). The adaptation and validation of the CEQ and the R-SPQ-2F to the Japanese tertiary environment. *British Journal of Educational Psychology*, 82(4), 549-563.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gomes, C. M. A. (2011). Abordagem profunda e abordagem superficial à aprendizagem: diferentes perspectivas do rendimento escolar. *Psicologia: reflexão e crítica*, 24(3), 438-447.
- Gomes, C. M. A. (2013). A Construção de uma Medida em Abordagens de Aprendizagem. *Psico*, 44(2), 5.
- Justicia, F., Pichardo, M. C., Cano, F., Berbén, A. B. G., & De la Fuente, J. (2008). The revised two-factor study process questionnaire (R-SPQ-2F): Exploratory and confirmatory factor analyses at item level. *European Journal of Psychology of Education*, 23(3), 355-372.
- Marchant, J., Fauré, J., & Abricot, N. (2016). Adaptación y Validación Preliminar del SPQ y el CEQ Para el Estudio de la Formación en Docencia Universitaria en el Contexto Chileno. *Psykhé (Santiago)*, 25(2), 1-18.

- Martinelli, V., & Raykov, M. (2017). Evaluation of the revised two-factor study process questionnaire (R-SPQ-2F) for student teacher approaches to learning. *Journal of Educational and Social Research*, 7(2), 9-13.
- Marton, F., & Säljö, R. (1976). On qualitative differences in learning: I—Outcome and process. *British journal of educational psychology*, 46(1), 4-11.
- Monteiro, S. C., da Silva Almeida, L., & Vasconcelos, R. M. D. C. F. (2012). Abordagens à aprendizagem, autorregulação e motivação: convergência no desempenho acadêmico excelente. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 153-162.
- Oliveira, D. P. S. (2014). *Validação do questionário de processos de estudo revisado e do questionário de auto-eficácia acadêmica geral* (Doctoral dissertation).
- Paiva, M. O. A. D. (2008). Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: Uma aproximação à dinâmica do aprender no Secundário.
- Paiva, M. O. A., & Lourenço, A. (2015). Abordagens à aprendizagem: a dinâmica para o sucesso acadêmico. *Revista CES Psicologia*, 8(2), 47-75.
- Ramsden, P., & Entwistle, N. J. (1981). Effects of Academic Departments on Students' approaches to Studying. *British journal of educational psychology*, 51(3), 368-383.
- Richardson, J. T. (1994). Mature students in higher education: Academic performance and intellectual ability. *Higher Education*, 28(3), 373-386.
- Richardson, J. T. (1997). Meaning orientation and reproducing orientation: a typology of approaches to studying in higher education?. *Educational Psychology*, 17(3), 301-311.
- Rosário, P., Almeida, L. S., Núñez, J. C., & González-Pienda, J. A. (2004). Abordagem dos alunos à aprendizagem: análise do construto. *Psico-USF*, 9(2), 117-127.
- Rosário, P., Núñez, J. C., González-Pienda, J. A., Almeida, L., Soares, S., & Rubio, M. (2005). El aprendizaje escolar examinado desde la perspectiva del «Modelo 3P» de J. Biggs. *Psicothema*, 17(1), 20-30.
- Rosário, P., Nunes, T., Magalhães, C., Rodrigues, A., Pinto, R., & Ferreira, P. (2010). Processos de auto-regulação da aprendizagem em alunos com insucesso no 1.º ano de Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 349-358.
- Socha, A., & Sigler, E. A. (2014). Exploring and “reconciling” the factor structure for the Revised Two-factor Study Process Questionnaire. *Learning and Individual Differences*, 31, 43-50.
- Tait, H., Entwistle, N. J., & McCune, V. (1998). ASSIST: A reconceptualisation of the approaches to studying inventory. *Improving student learning: Improving students as learners*, 262-271.

*"a Contabilidade como mecanismo de Governança"*

Valadas, S. T., Gonçalves, F. R., & Faísca, L. (2009). Estudo de tradução, adaptação e validação do ASSIST numa amostra de estudantes universitários portugueses. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2), 191-217.

Valadas, S. C. A. T. D., Gonçalves, F. R., & Faísca, L. M. M. (2011). Perfis de aprendizagem de estudantes do ensino superior: Abordagens ao estudo, concepções de aprendizagem e preferências por diferentes tipos de ensino. *Análise Psicológica*, 29(3), 369-389.